

OS HABITOS DE USO DA INTERNET PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Glhevysson dos Santos Barros¹
Glaucia Regina da Silva Santos²

RESUMO

Este artigo investiga os Hábitos de uso da internet pelos professores de educação física do município do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo foi verificar quais são os hábitos dos professores de educação física quando utilizam a internet. O estudo contou com a participação de 160 docentes, com média de idade de 34,25, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* e entrevistas semiestruturada com docentes. Os resultados do estudo apontaram que os professores têm diversos hábitos como conversar com pessoas, fazer pesquisas, ler notícias e trocarem *e-mail*. Assim, foi possível perceber os professores são mais envolvidos com a tecnologia, pois tem o hábito de acessarem a internet para fazer algo tanto para o lazer, quanto para o trabalho.

Palavras Chaves: Tecnologias; Educação física; Docentes; Internet.

THE HABITS OF INTERNET USE BY TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION OF THE MUNICIPAL SECRETARIAT OF EDUCATION OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

This article investigates the Habits of use of the internet by the teachers of physical education of the municipality of Rio de Janeiro. The objective of the study was to verify the habits of physical education teachers when they use the internet. The study had the participation of 160 teachers, with a mean age of 34.25, whose main instrument of data collection was an *online* questionnaire and semi-structured interviews with teachers. The results of the study pointed out that teachers have different habits such as talking to people, doing research, reading news and exchanging *e-mail*. Thus, it was possible to perceive teachers are more

¹ Doutor e Mestre em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Brasil, Especialista em Psicomotricidade (2013) e Educação Física escolar (2011) pela Universidade Gama Filho, Bacharel em Educação Física pela Universidade Estácio de Sá (2014), licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário da Cidade (2009) e Licenciado em Pedagogia pela Unicesumar (2021).

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Humanidades Cuturas e Artes, pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, mestre em Letras e Ciências Humanas pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, especialista em Língua Portuguesa pela Universidade do Rio de Janeiro- UERJ, graduada em Letras - Português/ Inglês pela Universidade do Rio de Janeiro - UERJ.

involved with technology, as it has the habit of accessing the internet to do something for both leisure and work.

Keywords: Technologies; PE; Teachers; Internet.

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, a sociedade contemporânea está cada vez mais baseada na informação, na troca de experiências e na interação. Com isso, se tornou uma exigência que o cidadão pós-moderno esteja atualizado e alfabetizado tecnologicamente para que esteja inserido no contexto sócio-cultural do qual faz parte. Dessa forma, a Internet representa uma ferramenta imprescindível para que essa inserção se concretize de fato por meio das transformações dos modos de vida e das relações interpessoais.

A Internet vem desempenhando um papel fundamental no ambiente escolar, funcionando como apoio a atividades pedagógicas para que elas ganhem um caráter mais dinâmico e interativo. Segundo Silva (2013), o ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI exige o uso de computadores na escola. O ambiente educacional se transforma então como um novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

Cabe ressaltar que caso a escola não inclua a Internet nas suas atividades pedagógicas, ela estará caminhando na contramão da história. Ao contrário do que se propõe o ambiente escolar, ela estará excluindo socialmente o aluno, além de impedi-lo, pedagogicamente, à inclusão digital.

A educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto socioeconômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infraestrutura básica, como novo modo de produção. O computador e a Internet definem essa nova ambiência informacional e dão o tom da nova lógica comunicacional, que toma o lugar da distribuição em massa, própria da fábrica e da mídia clássica, até então símbolos societários (SILVA, 2013, p. 4).

Logo, o presente trabalho objetiva identificar como os professores, especificamente os de Educação Física do Município do Rio de Janeiro, lidam

com essa tecnologia no âmbito educacional e quais as principais práticas desse professor para com essa mídia, ou seja, a cibercultura.

MATERIAL E MÉTODO

Conduzimos uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* com 160 docentes de educação física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) de quatro Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e entrevistas. O questionário foi enviado apenas para os professores que trabalham no município do Rio de Janeiro, nessas quatro CREs e as entrevistas foram realizadas com os docentes que utilizam as tecnologias em suas aulas.

O questionário foi realizado por meio de um programa chamado SurveyMonkey, que é uma ferramenta para pesquisas *online*, sendo encaminhados aos docentes da 3^a, 4^a, 10^a, 11^a CRE por meio de um *link*, através de *e-mail* ou pelas redes sociais. A orientação realizada pela SME-RJ foi que fossem escolhidas quatro Coordenadorias para a realização do trabalho. Ao clicar neste *link*, o professor era direcionado ao questionário. É importante destacar que os participantes da pesquisa, em hipóteses alguma, foram identificados, sendo suas participações de forma anônima. Tivemos um total de 160 professores que participaram da pesquisa quantitativa com média de idade de 34,25.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes de educação física da SME-RJ. A amostragem utilizada foi a bola de neve, que um professor indica ao outro, facilitando a busca de novos entrevistados. Para conseguir informações suficientes e válidas durante a segunda etapa, o processo de saturação foi utilizado. A saturação é quando as respostas começam a se repetir, não havendo novidade nas informações. Além disso, cabe ressaltar que por questões éticas, os nomes dos participantes são fictícios.

No que se refere aos procedimentos éticos, cabe ressaltar que o projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, nº 53141215.5.0000.5283 e pela equipe técnica da E/SUBE/CED/CT – Educação Física, da E/SUBE/CED – Educopédia/Rioeduca da SME-RJ, sob processo nº 07/007.125/2015.

UM BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Segundo Castells (1999) as tecnologias começaram a ganhar espaço a partir do século XVIII, na Revolução Industrial, quando as máquinas passaram a substituir as ferramentas manuais. Os produtos que demoravam meses e semanas para serem produzidos, com a chegada das máquinas, passaram a ser finalizados com mais rapidez. O autor destaca que houve duas revoluções industriais. A primeira, tendo como marco a invenção da máquina a vapor. A segunda, cem anos depois do século XVIII, com a invenção da eletricidade, do motor de combustão interna, do telefone, etc. Destaca-se que a evolução da tecnologia ocorreu em alguns países da Europa Ocidental, Estados Unidos e Austrália. Não obstante, segundo Castells, (1999, p. 76):

Apesar de os antecessores industriais e científicos das tecnologias da informação com base na microeletrônica já puderem ser observados anos antes da década de 1940, foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período seguinte que se deram as principais descobertas tecnológica em eletrônica: o primeiro computador programável e o transistor, fonte de microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução das tecnologias da informação no século XX.

O transistor, conhecido como chip, foi inventado em 1947 e sua propagação se deu em 1951, com a invenção do transistor de junção por Shockely (CASTELLS, 1999, p. 76).

Já o primeiro computador foi inventado na Filadélfia, em 1946, em virtude da Segunda Guerra, tendo característica de uso bélico. Pesava 30 toneladas, ocupando um ginásio esportivo. O consumo de energia era tão alto que as luzes da cidade piscavam. Já a primeira versão de uso comercial, a UNIVAC1 se deu em 1951 (CASTELLS, 1999).

Com a revolução na microeletrônica, na década de 70, as TICs se propagaram vastamente. Castells (1999, p 91) ainda destaca: “que podemos dizer, sem exagero, que a revolução da tecnologia da informação propriamente dita nasceu na década de 1970”. Como exemplos dessa revolução, temos: o microprocessador (em 1971), o microcomputador, inventado em 1975; o Apple II (em 1977); a Microsoft (1977); a Xerox (em 1973); o computador digital, em meados dos anos 70; dentre outras invenções.

Assim, com a evolução e expansão no campo tecnológico desde a revolução industrial, o computador, a partir da década de 80, passa a ter uma tarefa de suma importância, pois deixa de ser uma máquina limitada e enrijecida para se tornar um sistema conversacional em rede (SILVA, 2009). O autor ainda acrescenta que é uma mídia em que ocorre interação através da internet, permitindo que as pessoas se comuniquem mundialmente, estando presente também nos meios de comunicação, na área educacional, nos setores financeiros, tornando-se o centro processador da informação e da intercomunicação.

Não obstante, Silva (2009, p. 76) põe que: “não basta ter acesso à informação digitalizada, é preciso estar a par de que temos nossa vida e nosso cotidiano não mais no mundo analógico. Estamos imersos também no mundo digital *online*, no ciberespaço”.

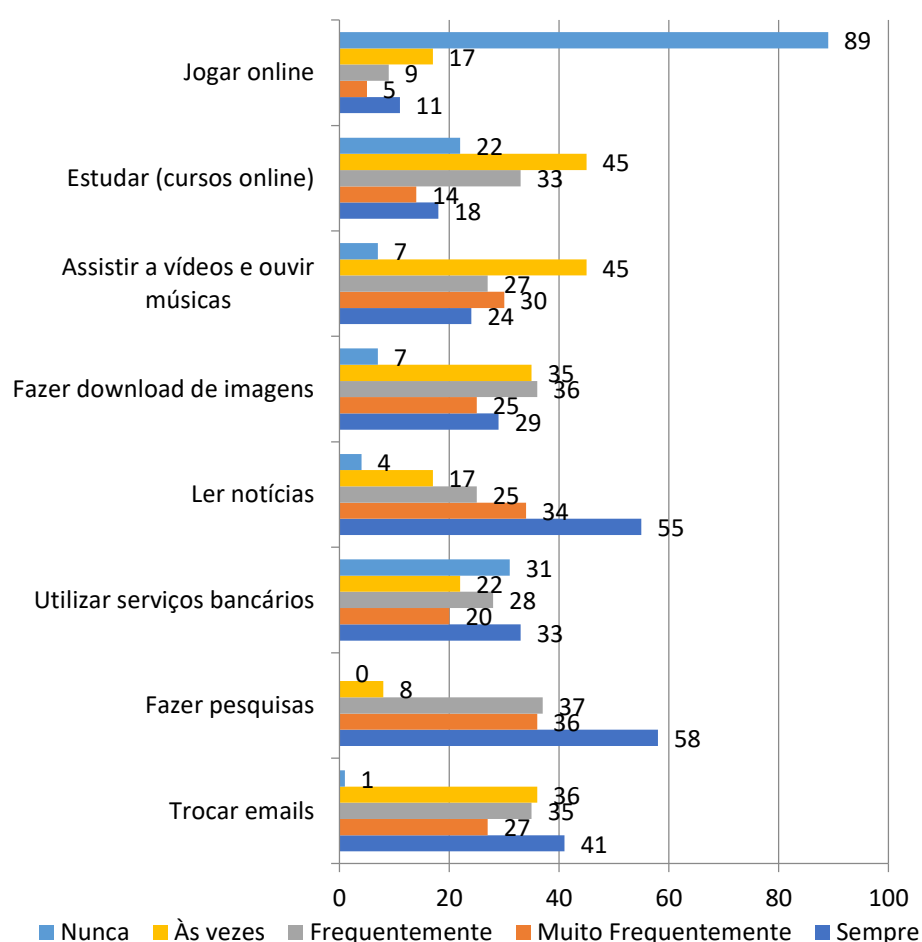
O ciberespaço é segundo Lévy (1999, p. 92) “um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. É neste canal, de forma *online*, que acontecem numerosas possibilidades de comunicação, como enviar mensagens ou conteúdo por *e-mail* de forma digital e rápida; buscar informações por meio de sites de buscas; realizar transferência de dados; entre outras.

É por meio do ciberespaço que a comunicação é realizada, assim como alguns hábitos quando navegamos na internet como comprar e realizar pesquisas. Assim, será discutido no trabalho sobre os hábitos dos professores de educação física quando está navegando na internet, tanto para uso pessoal, profissional, quanto para o lazer.

HÁBITOS DOS PROFESSORES QUANDO ACESSAM A INTERNET

Neste tópico, os Gráficos 1 e 2 apresentam sobre os hábitos dos professores de educação física respondente do questionário quanto ao uso da internet, seja para a parte profissional ou lazer. Será apresentado por meio de frequência os textos referentes aos Gráficos, ou seja, por meio de porcentagem. Já o Gráfico será apresentado pelo número de pessoas respondentes em cada questão.

Gráfico 1 – Hábitos de uso da internet pelos professores (parte 1).



Fonte: elaborado pelo autor.

Desta maneira, na parte 1, quanto às atividades que os professores realizam quando estão *online*, quando se trata de *e-mails*, neste item, tivemos

um total de 140 professores que responderam e 20 que não responderam ou quiseram opinar. Sobre utilizar serviços bancários pela internet, nesta questão tivemos 134 professores que responderam o questionário e 26 que não responderam ou não quiseram opinar. Já sobre ler notícia na internet, tivemos 135 respondentes e 25 que não responderam ou não quiseram opinar.

Com relação a fazer download de imagens na internet, tivemos 132 respondentes nesta questão e 28 que não responderam ou não quiseram opinar. Já sobre assistir vídeos e ouvir músicas na internet, tivemos 133 professores que responderam o questionário e 27 que não responderam ou não quiseram opinar. Sobre estudar *online* através de cursos/vídeo aulas *online*, tivemos nesta questão 132 professores respondentes. Já com relação a jogar *online*, tivemos 131 professores que responderam esta questão, sendo 68% que responderam que nunca jogam, 13% jogam as vezes, 8% jogam sempre, 7% jogam frequentemente e 4% jogam muito frequentemente.

O impacto da internet na vida dos professores é grande, já que muito deles ficam conectados com grande frequência. Perceber-se que os professores possuem diferentes hábitos quando navegam na internet, que as opiniões estão bem divididas como fazer download de imagens, assistir vídeos e ouvir músicas. No entanto alguns assuntos nos chamam mais a atenção como utilizar serviços bancários. Temos 25% dos respondentes que utilizam este serviço, não havendo problema para pagar uma conta *online*, por exemplo. Este serviço facilita o usuário já que não enfrentaria filas em bancos para realizar esta tarefa. Mas, 23% dos professores são mais reservados com relação a esta questão, pois possui medo de haver problemas ao realizar uma transação *online*, como ter o cartão clonado, por exemplo.

Outra questão é com relação a estudar *online*, que as opiniões são bem divididas. Atualmente há uma enorme facilidade de realizar uma faculdade *online*, já que as aulas são a distância. Outro exemplo é com relação a cursos preparatórios, que a pessoa pode estudar para algum concurso por meio de vídeos aulas. Há pessoas que não gostam e não se adaptam a este modelo, mas é uma opção válida de estudo.

Obtiveram nas respostas quatro questões que chamaram atenção como ler notícias *online*, fazer pesquisas, trocar *e-mails* e jogar. Com relação a ler notícia, o usuário pode manter-se informado dos acontecimentos do mundo por meio da internet, já que as informações são atualizadas constantemente. Já com relação a fazer pesquisa é outro assunto que chama atenção, pela facilidade de buscar qualquer conteúdo por meio de sites de buscas. Um exemplo que pode citar é com relação a uma palavra que não sabemos o significado. Se fossem em outra época, o dicionário impresso seria a solução mais adequada para saber o seu significado.

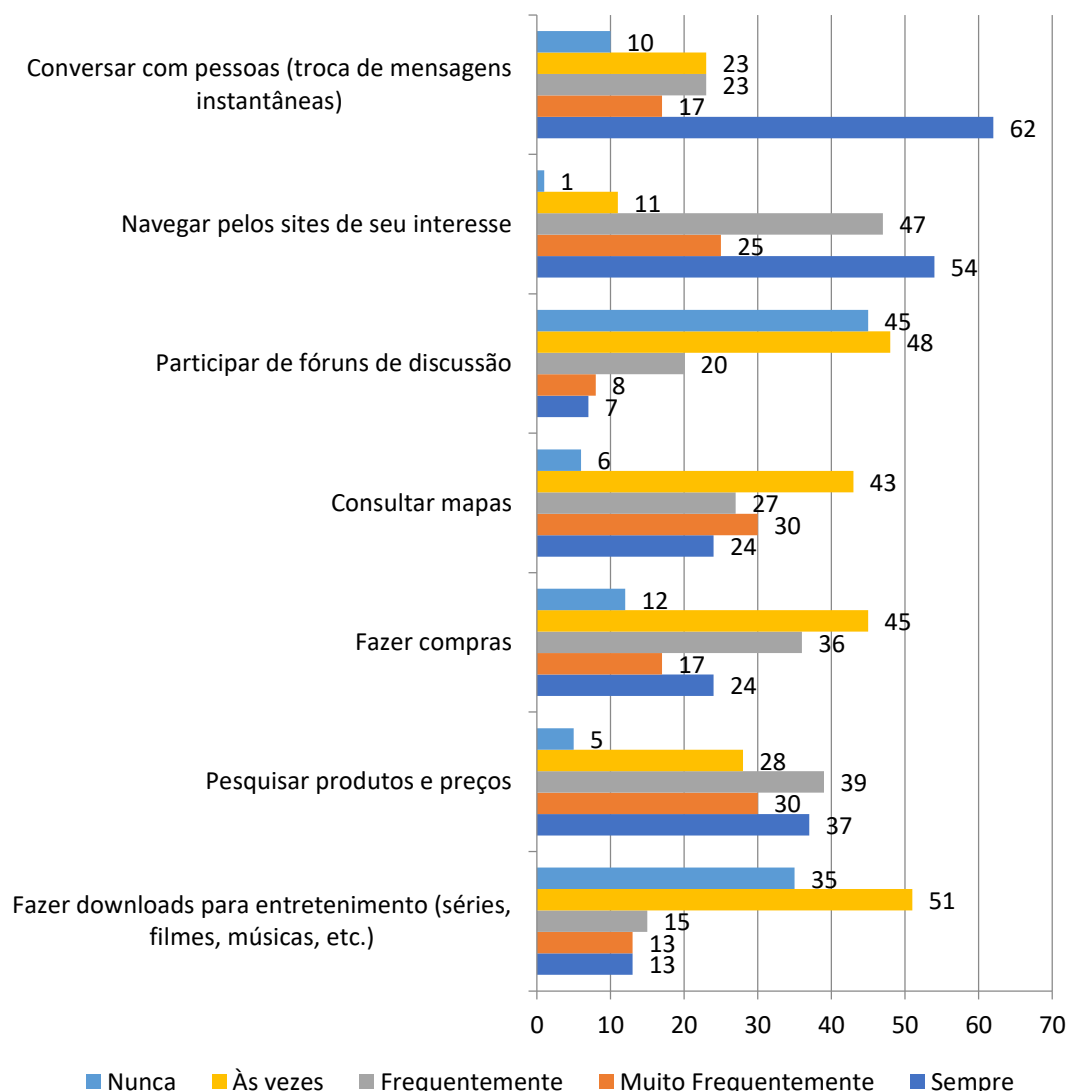
Outro hábito comum é a troca de *e-mail* entre os professores. Apesar de termos as redes sociais, o *e-mail* ainda é bastante utilizado para enviar um documento ou até mesmo uma mensagem. Já a opção de jogar *online* é um costume que 68% dos professores não têm quando usam a internet. Não há como identificar o motivo, mas é um hábito pouco utilizado por eles.

Abaixo será relatado algumas narrativas dos professores entrevistados quanto aos hábitos quando estão na internet:

Luana: [...] Realizo algumas pesquisas também de trabalho, alguma coisa pessoal que eu queira também estar me aprimorando, vendo coisas da igreja também, busco bastante também, estudo bastante na internet, estudo bastante.

João: [...] estudando, ou planejando ou lendo notícias, ou lazer. Hoje passou a ser uma ferramenta de uso contínuo né.

Gráfico 2 – Hábitos de uso da internet pelos professores (parte 2).



Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 2 é continuação do Gráfico 1. O desmembramento do gráfico se deu por haver muita informação em apenas um gráfico. As questões abaixo se referem ao Gráfico 2. Sobre fazer downloads para entretenimento como séries e filmes, por exemplo, tivemos um total de 127 respondentes e 33 professores que não responderam ou não quiseram opinar. Com relação a pesquisar produtos e preços na internet, tivemos 139 respondentes e 21 docentes que não responderam ou não quiseram opinar.

Com relação a fazer compras pela internet, nesta questão tivemos 134 professores que responderam esta questão. Já sobre consultar mapas pela

internet, tivemos 130 respondentes e 30 professores que não responderam ou não quiseram opinar. Já sobre participar de fóruns de discussão *online*, tivemos 128 respondentes e 32 docentes que não responderam ou não quiseram opinar sobre esta questão. Sobre navegar pelos sites de interesse, tivemos 138 respondentes e 22 professores que não responderam ou não quiseram opinar.

Com relação a conversar com pessoas *online* por meio de mensagens instantâneas, nesta questão tivemos 135 professores que responderam esta questão e 25 professores que não responderam ou não quiseram opinar. Com relação a segunda parte, constata-se que os professores respondentes sempre conversam com outras pessoas por mensagens instantâneas e navegam pelo site de seu interesse. Com relação as mensagens, no mundo digital esta opção é bem configurada, pois é possível conversar com pessoas de todo mundo, independente da distância. As mensagens podem ter caráter pessoal, quanto profissional.

Já com relação a navegar por sites de interesses dos professores, percebe-se que é muito comum atualmente já que muitos desses sites apresentam características de entretenimento, buscas por viagens e compras. Duas questões que nos chamam atenção é que 35% não participam de fórum de discussão e 28% não fazem download para entretenimento. Já as opções de consultar mapas, fazer compras *online* e pesquisar preços estão bem equilibradas.

Com relação a consultar mapa, é uma opção bem válida, pois a pessoa que queira viajar, por exemplo, e não conheça o caminho, pesquisar por meio de mapas é uma boa opção para que chegue ao destino de forma tranquila. Realizar compras *online* é uma opção bem dividida. O ponto positivo é que é bem cômodo, já que a pessoa não precisa sair de casa para comprar um tênis ou perfume, por exemplo. No entanto, há também desvantagens como o modelo do item comprado não corresponder. Já a opção de pesquisar preço é interessante, pois o comprador pode comparar preços em outras lojas, facilitando assim a sua busca. Abaixo vemos um dos professores entrevistados relatando seus costumes quando navega na internet:

Pedro: Curiosidades, perguntas que me venha a cabeça as vezes, é sobre assuntos do cotidiano, assuntos profissionais. Eu utilizo a internet para adquirir informação, para comunicação pessoal, para comunicação profissional. Hoje em dia nós temos o aplicativo que é o whatsapp, bem popular no Brasil inteiro, como qualquer ferramenta, qualquer objeto, pode ser utilizado para boas coisas, como para coisas ruins. É na nossa área a gente utiliza com grupos de professores para troca de informação, troca de ideia, assim como no ambiente escolar a gente também utiliza né para troca de mensagem, ideias, cronograma né e ai a gente consegue adaptar essa tecnologia para nosso meio.

O professor Pedro além de utilizar com frequência o aplicativo do *whatsapp* para estabelecer comunicação com outras pessoas, tanto de assuntos pessoais como profissionais, tem outros costumes como adquirir informações a respeito de determinado assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que houve um crescimento da tecnologia como relatado no texto desde a revolução industrial e o ambiente escolar vem se transformando e se adaptando com essa evolução, pois compreende que as mídias estão cada vez mais presentes na vida dos professores e alunos, tornando a escola um novo espaço de sociabilidade, organização e de informação.

Assim, diante do que foi apresentado, percebe-se que os professores de educação física da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, que participaram desse estudo, utilizam a internet com diversos propósitos, tanto profissional, quanto para o lazer.

É importante frisar que esse estudo limitou-se, pois apenas alguns docentes responderam o questionário, sendo necessário que haja estudos também em outras regiões. No entanto, os professores possuem hábitos de usar a internet para realizar pesquisas, fazer compras, enviar mensagens e ler notícias, ou seja, estão conectados cada vez mais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, Marco. *Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura*. FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). *Cibercultura e Formação de Professores*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SILVA, Marco. *Internet na escola e inclusão*. Tecnologias na escola – Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.